

Hepatite crônica em cães: relato de caso

Daniela Doriguello Zuin^{1*} , (iD Orcid 0009-0007-2091-6613)

Ana Júlia Bueno De Oliveira¹ , (iD Orcid 0009-0005-6030-7076)

Michele Lopes Da Silva¹ , (iD Orcid 0009-0007-8417-839X)

Leslie Maria Domingues² , (iD Orcid 0000-0001-8699-3151)

¹ Discentes em Medicina Veterinária, Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio Salto - SP E-mail: dannydoriguello@gmail.com * Autor para correspondência.

² Docente do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, Departamento de Medicina Veterinária - Salto - SP

RESUMO: Hepatite Crônica canina é considerada a doença hepática primária mais comum nos cães, com uma prevalência de até 12%, representando um relevante fator de morbidade e mortalidade na prática clínica. Em cães é uma condição progressiva e muitas vezes irreversível, caracterizada por inflamação e necrose do tecido hepático. Pode ocorrer em qualquer raça de cão e o início pode ser insidioso. Os sinais clínicos mais comuns em cães acometidos são inespecíficos e podem incluir letargia/depressão e anorexia. Os sinais mais específicos de hepatopatia, como icterícia, encefalopatia hepática e ascite, são menos comuns e normalmente indicam a presença de doença avançada. O objetivo do presente estudo foi relatar um caso clínico, descrevendo a apresentação clínica, patologia clínica, o tratamento realizado e a confirmação do diagnóstico definitivo pós morte. O presente relato enfatiza o desafio do diagnóstico e tratamento precoce para um melhor prognóstico da doença.

Palavra-chave: doença hepática, canina, medicina veterinária

ABSTRACT: Chronic canine hepatitis is considered the most common primary liver disease in dogs, with a prevalence of up to 12%, representing a relevant factor of morbidity and mortality in clinical practice. Chronic hepatitis in dogs is a progressive and often irreversible condition characterized by inflammation and necrosis of the liver. It can occur in any breed of dog, and the onset can be insidious. The most common clinical signs in affected dogs are nonspecific and may include lethargy/depression and anorexia. More specific signs of liver disease, such as jaundice, hepatic encephalopathy, and ascites, are less common and typically indicate the presence of advanced disease. The objective of this study was to report clinical case, clinic pathology findings, describe the clinical presentation, the treatment performed and the confirmation of the post-mortem diagnosis. This report emphasizes the challenge of early diagnosis and treatment for a better prognosis of the disease.

Key words: chronic hepatitis, dogs, veterinary medicine

INTRODUÇÃO

O fígado é um órgão que desempenha inúmeras funções. Ele tem uma grande capacidade de armazenamento e reserva funcional e é capaz de se regenerar. Essas propriedades fornecem alguma proteção contra danos permanentes. No entanto, o fígado também é suscetível a lesões devido ao seu papel no metabolismo, desintoxicação e armazenamento de vários compostos tóxicos (COGLIATI et al., 2023; NELSON & COUTO, 2023).

Na clínica médica de pequenos animais, as hepatopatias e doenças do trato biliar representam até 2% dos casos atendidos. Embora essa prevalência pareça pouco representativa, a importância desse dado se deve a dificuldade em estabelecer o diagnóstico das doenças hepáticas, que muitas vezes são subestimadas (CARRANHO, 2023; VERONESI et al., 2021, PEREIRA DE GODOY et al., 2018). Dentre as doenças hepáticas, a hepatite crônica é uma das mais frequentes em cães, com uma prevalência de cerca de 12%. É uma condição progressiva e muitas vezes irreversível, caracterizada por inflamação e necrose do tecido hepático (BEXFIELD; 2017). Essa doença pode ser idiopática, ou seja, sem uma causa identificável, ou secundária a fatores como infecções, toxinas e acúmulo de cobre no fígado (COGLIATI et al., 2023). Um dos agentes etiológicos que podem cursar com hepatites secundárias em cães é a erliquiose. A erliquiose canina é uma das hemoparasitoses mais prevalentes entre os cães, sendo uma doença infecciosa de caráter sistêmico causada por bactérias do gênero *Ehrlichia*. Na patogenia da erliquiose canina, o fígado é afetado devido à multiplicação do agente infeccioso nos órgãos do sistema mononuclear fagocítico, que inclui além do fígado, o baço e também os linfonodos (AZIZ et al., 2022).

De uma forma, geral, independente da etiologia, os sinais clínicos da doença hepatobiliar em cães, seja de caráter agudo ou crônico, podem ser extremamente variados, desde anorexia e perda de peso a acúmulo de líquido abdominal, icterícia e coma hepático. Entretanto, nenhum desses sinais é patognomônico de doença hepatobiliar, devendo ser diferenciados de sinais idênticos causados por doenças de outros sistemas orgânicos (NELSON & COUTO, 2023, PEREIRA DE GODOY et al., 2018).

Uma série de testes de triagem são recomendados para um animal suspeito de apresentar doença hepatobiliar. Alguns desses testes incluem o hemograma completo, o perfil bioquímico sérico, a urinálise, a análise fecal e a avaliação abdominal radiográfica ou ultrassonográfica. O perfil bioquímico sérico oferece informações específicas sobre a distribuição e a atividade ou estado de uma doença hepática e uma estimativa do grau de prejuízo funcional do fígado. Por exemplo, hiperbilirrubinemia, atividades enzimáticas alteradas como alanina aminotransferase - ALT e fosfatase alcalina – FA, assim como síntese proteica inadequada. Exames de imagem

podem revelar alterações na estrutura hepática. Biópsias hepáticas para histopatológico, no entanto, são essenciais para confirmar o diagnóstico e determinar a gravidade da condição de comprometimento hepático (NELSON & COUTO, 2023; WEBSTER et al. 2019).

O manejo terapêutico do animal com hepatopatia crônica tem como objetivos: tratar a causa de base quando identificada; reduzir a progressão da doença; preservar a função do órgão o máximo possível; fornecer um balanço energético positivo e tratar as complicações clínicas que afetam a qualidade de vida do animal (WEBSTER et al., 2019).

O objetivo do presente estudo foi relatar um caso clínico, descrevendo a apresentação clínica, patologia clínica, o tratamento realizado e a confirmação do diagnóstico definitivo pós morte. O presente relato enfatiza o desafio do diagnóstico e tratamento precoce para um melhor prognóstico da doença.

RELATO DE CASO

Uma cadela, sem raça definida, fértil, três anos e meio, fêmea foi atendida com histórico de prostração, êmese e hiporexia há 3 dias. Tutor relatou contactantes cães hígidos, vacinas éticas desatualizadas, sem realização de profilaxia para ectoparasitas e dieta caseira com ração comercial adquirida a granel. Mencionou que animal já apresentara quadros semelhantes, que na ocasião havia levado em médico veterinário e realizado tratamento sintomático sem realização de exames complementares para melhor entendimento de hipóteses diagnósticas.

Ao exame físico apresentou desidratação moderada, score corporal magro, normotermia (38,4°C), mucosas normocoradas, linfonodos sem alterações, bulhas cardíacas normofonéticas à auscultação e dor à palpação abdominal. Animal permaneceu internado para hidratação endovenosa, analgesia e tratamento suporte. A terapia estabelecida foi maropitant 1mg/kg/SC a cada 24 horas, ondansetrona 0.5 mg/kg a cada 12 horas, dipirona sódica 25mg/kg a cada 12 horas e fluidoterapia endovenosa com ringer lactato, animal permaneceu internado por 48 horas. Foram solicitados hemograma e perfil bioquímico na admissão, nos quais foram constatados aumento de ALT 246 UI/L (valor de referência 10 a 88 UI/L) e discreta trombocitopenia, 180 mil/mm³ (valor de referência 200 a 500 mil/mm³). Após análise dos resultados dos exames laboratoriais foi estabelecido tratamento adicional com S-Adenosil-Metionina (20mg/kg), Silimarina (25mg/kg) e dieta de alta digestibilidade e um alto valor biológico (Royal Canin ® Hepatic para cães).

O animal foi liberado para continuidade de tratamento no domicílio com medicação por via oral, uma vez que não apresentou mais êmese após tratamento sintomático em 48 horas de internação. Após cerca de seis dias tutor retornou com o animal relatando prostração, hiporexia e êmese. Tutor relatou não ter dado continuidade adequada ao tratamento prescrito anteriormente.

No retorno, animal apresentou prostração, desidratação, normotermia (38,6°C), mucosas normocoradas, tempo de preenchimento capilar maior que dois segundos, linfonodos sem alterações, bulhas cardíacas normofonéticas à auscultação e dor à palpação abdominal.

Dessa forma, foi solicitado realização de exames complementares, nos quais foram observados aumento de ALT 131 UI/L (valor de referência 10 a 88 UI/L), aumento de FA 439,00 UI/L (valor de referência 20 a 156 UI/L), assim como da creatinina 1,9 mg/dl (valor de referência 0,5 a 1,4 mg/dl) e da ureia 119 mg/dl (valor de referência 10 a 56 mg/dl; animal encontrava-se desidratado ao exame clínico), evidenciando piora do quadro clínico do paciente. Adicionalmente foi observado leucopenia, 5,2 mil/mm³ (valor de referência 8 a 16 mil/mm³), segmentados 4,212 /mm³ (valor de referência 4,640 A 12,480 /mm³), bastonetes 208 /mm³ (valor de referência 0 A 320 /mm³), linfócitos 416 /mm³ (valor de referência 800 A 4.160 /mm³) e trombocitopenia importante 109 mil/mm³ (valor de referência 200 a 500 mil/mm³).

A ultrassonografia abdominal também foi solicitada, na qual foi constatada fígado com dimensões discretamente aumentadas, contornos discretamente abaulados, textura grosseira, ecogenicidade discretamente elevada de aspecto difuso. Vesícula biliar repleta, paredes finas, conteúdo anecogênico com moderada quantidade de bile espessa ao fundo, mas sem evidências de dilatação de vias biliares. Ainda, baço com dimensões discretamente aumentadas, contornos regulares e ecogenicidade mantida. Dessa forma, foi dado continuidade ao tratamento anteriormente estabelecido e prescrito adicionalmente doxiciclina 10mg/kg devido suspeita de erlichiose, a qual não foi possível confirmar. Após 2 dias de internação animal teve alta hospitalar para continuidade do tratamento em casa.

Cerca de 10 dias após o atendimento, o tutor entrou em contato referindo que animal havia evoluído para óbito, dessa forma foi solicitado pela equipe médica a realização de necropsia para melhor entendimento da causa mortis do paciente. De acordo com o laudo da necropsia o animal apresentava hepatite crônica periportal associada à degeneração microgoticular discreta e nefrite crônica discreta multifocal associada à degeneração tubular multifocal.

DISCUSSÃO

A hepatite periportal crônica em cães, frequentemente referida como hepatite crônica canina (HCC), é uma condição significativa na medicina veterinária, com uma prevalência que pode chegar até 12% na população canina. Esta condição é caracterizada por inflamação e fibrose na região periportal do fígado, levando a complicações severas (NELSON & COUTO, 2023; CARRANHO, 2023).

Um estudo retrospectivo realizado em um hospital veterinário universitário entre 2011 e 2022 analisou 19 casos de HCC. Os resultados mostraram que a maioria dos cães acometidos tinha uma média de idade de 8 a 16 anos, com uma predominância do sexo feminino e da raça Labrador Retriever (CARRANHO, 2023). No presente caso, o paciente tinha entre 3 a 4 anos, era do sexo feminino e sem raça definida. Ainda, no estudo universitário, os sinais clínicos mais comuns incluíram letargia e anorexia, ambos presentes em 90% dos casos. Além disso, icterícia e dor abdominal foram observadas em 53% dos cães examinados (CARRANHO, 2023). No presente relato a paciente apresentava letargia, hiporexia e dor abdominal, mas não apresentava icterícia. Assim como no presente estudo, de acordo com a literatura científica, ocasionalmente pacientes hepatopatas não apresentam sinais clínicos comuns de cães com hepatopatias (icterícia, ascite, vômito), mas apresentam alterações significativas em enzimas hepáticas como ALT e FA (PEREIRA DE GODOY et al., 2018).

O manejo terapêutico do animal com hepatopatia crônica tem como objetivos tratar a causa de base quando identificada; reduzir a progressão da doença; preservar a função do órgão o máximo possível; fornecer um balanço energético positivo e tratar as complicações clínicas que afetam a qualidade de vida do animal, reduzindo sua sobrevida (WEBSTER et al., 2019). No presente relato o manejo dietético para hepatopatas foi instituído após o primeiro atendimento da paciente, no entanto antes de período o animal consumia ração à granel. A forma de acondicionamento de rações peletizadas pode influir diretamente na sua qualidade, além disso pode ocorrer o crescimento de fungos toxigênicos produtores de micotoxinas que podem causar, entre outras alterações, hepatite (CHAVES, 2019). No presente relato não foi pesquisada a presença de micotoxinas na ração consumida pelo animal, mas dependendo da natureza da micotoxina, os efeitos podem ser hepatotóxicos.

Além do manejo nutricional, a terapia medicamentosa para hepatopatia também foi instituída para o paciente do presente relato. Uma vez que o fígado é um órgão que está exposto ao estresse oxidativo de radicais livres constantemente, há uma série de agentes hepatoprotetores e antioxidantes que podem ser indicados na conduta terapêutica, a exemplo do ácido ursodeoxicólico, S-adenosylmetionina (SAME), silimarina (NELSON & COUTO, 2023), utilizados no paciente supracitado.

Na segunda admissão do paciente na clínica, foi constatado desidratação e ureia e creatinina acima dos valores de referência para a espécie, 1,9 e 119 mg/dl respectivamente. Esses valores poderiam estar relacionados à desidratação, no entanto a necropsia foi evidenciada nefrite que, unindo-se ao histórico de ectoparasitas e trombocitopenia, tem-se como suspeita infecção por *Ehrlichia canis*. A erliquiose canina consiste em uma doença infectocontagiosa que tem a capacidade de atingir diferentes órgãos, incluindo os rins, podendo induzir o desenvolvimento de

glomerulonefrite por deposição de imunocomplexos (NELSON & COUTO, 2023; COGLIATI et al., 2023).

Sabe-se que a hepatopatia crônica não tem cura, apenas controle, e que o prognóstico na maioria das vezes é ruim, no entanto, espera-se que um tratamento adequado colabore para a melhor qualidade de vida e sobrevida dos animais (WEBSTER et al., 2019). No presente relato a terapia medicamentosa foi instituída, porém não foi possível conter o avanço da doença que pode ser comprovada no exame histopatológico.

CONCLUSÃO

A hepatite periportal crônica é uma doença que pode progredir silenciosamente, tornando o diagnóstico desafiador para o clínico veterinário. A publicação de relatos de caso de pacientes com essa condição contribui para um melhor entendimento das causas, manifestações clínicas e da epidemiologia da doença em diferentes populações caninas e a realização do exame após o óbito do animal contribuiu para a determinação da causa mortis.

REFERÊNCIAS

- AZIZ, M.U, HUSSAIN, S., SONG, B., GHOURI, H.N., ZEB, J., SPARAGANO, O.A. Ehrlichiosis in Dogs: A Comprehensive Review about the Pathogen and Its Vectors with Emphasis on South and East Asian Countries. **Vet Sci.** v. 29, n.10, p.2-17, 2022.
- BEXFIELD N. Canine Idiopathic Chronic Hepatitis. **Vet Clin North Am Small Anim Pract.** v.47, n.3, p.645–663, 2017.
- CARRANHO, A.C.J.S. **Hepatite crônica canina: estudo retrospectivo de 19 casos clínicos (2011-2022).** 2023, Dissertação de mestrado, Portugal, Lisboa, 2023.
- CHAVES, L.D.C. Prevalência de contaminação fúngica em rações vendidas a granel na cidade de Teresina-PI. **Pubvet.** v.13, n12, p. 1-5, 2019.
- COGLIATI, B.; SILVA, R.D., USHIKOSHI, W.S. Doenças hepáticas caninas. In: JERICÓ, M.M.; ANDRADE-NETO, J.P.; KOGIKA, M.M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos.** Rio de Janeiro: Roca, 2023.
- NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023, 1512 p.

PEREIRA DE GODOY, N.F., TERRA ÉRIKA, M., GOUVEIA ROCHA, A. Hepatite crônica focal em cão Golden Retriever: Relato de caso. **Pubvet**. v.12, n.8, p.1-6, 2018.

WEBSTER, C.R.L., CENTER, S.A., CULLEN, J.M., PENNINCK, D.G., RICHTER, K.P., TWEDT, D.C., WATSON, P.J. ACVIM consensus statement on the diagnosis and treatment of chronic hepatitis in dogs. **J Vet Intern Med**. v.33, n.3, p. 1173 – 1200, 2019.

VERONESI, R., MORACH, M., HÜBSCHKE, E., BACHOFEN, C., STEPHAN, R., NÜESCH-INDERBINEN, M. Seroprevalence of hepatitis E virus in dogs in Switzerland. **Zoonoses Public Health**. v. 68, p.8–11, 2021.